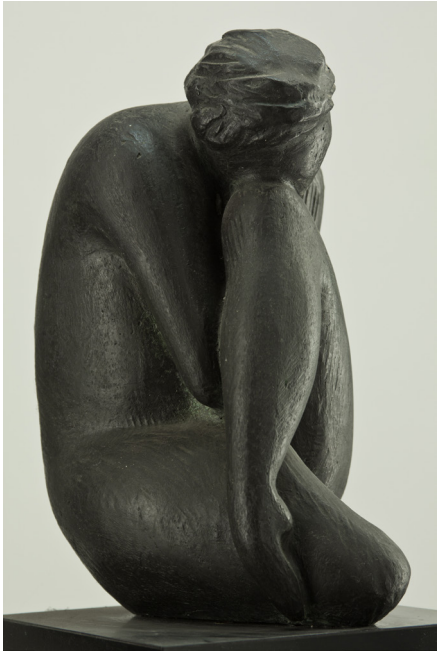
ARTE 132

O VOO DA MATÉRIA

RENATO BRUNELLO

Em contraponto
Bronze
1989
20 x 25 x 18 cm
Foto: ©RenatoBrunello



Introspecção
Bronze
1986
24 x 13 x 17 cm
Foto: ©RenatoBrunello

Voo dinâmico
Madeira
2018
36 x 40 x 14 cm
Foto: ©RenatoBrunello

O VOO DA MATÉRIA

1. LINHA DO DISCURSO SOBRE AS OBRAS

Ante a singularidade da obra de Renato Brunello, o desafio do processo de reflexão curatorial da individual *O Voo da Matéria* era encontrar um eixo de articulação da produção que fosse além da concepção de retrospectiva e que, ao mesmo tempo, não se organizasse apenas em torno de aspectos formais ou de temáticas preestabelecidas. Sempre em nosso horizonte, a célebre afirmação do crítico Mário Pedrosa (1900-1981) de que a arte é o *exercício experimental da liberdade* soa como síntese do trabalho de um artista que, em quase cinco décadas de produção, fez da experimentação – seja no uso de materiais, seja na arrojada busca de formas – seu meio de expressão.

Nascido na cidade de San Giorgio, em Veneza, em 1953, o escultor italiano, que chegou ao Brasil aos 21 anos de idade, tem obras de grande porte expostas no acervo permanente do Metrô de São Paulo, instaladas nas estações Paraíso e Tucuruvi. Nesta mostra, um conjunto de 19 tridimensionais do artista – de vários tamanhos e diferentes materiais – insere-se no espaço singular da Arte132 Galeria, permitindo ao público não só a fruição das formas escultóricas como a reflexão sobre sua dimensão simbólica e sobre as transversalidades que as atravessam. A seleção de obras mostra dois aspectos que, embora aparentemente opostos, convergem na obra de Brunello: a leveza daquilo que parece voar e o peso daquilo que pousa e se fixa no solo.

O suave pousar do pássaro
Mármore
2019
100 x 105 x 34 cm
Foto: ©EvertonBallardin

Asas voláteis
Mármore
2022
61 x 41 x 60 cm
Foto: ©EvertonBallardin

2. VIDA E OBRA

Tendo vivido na Itália até a adolescência, foi em seu país de origem, berço de Michelangelo e de Rafael Sanzio, que Brunello adquiriu sua formação. Quando criança e carente daquilo que Walter Benjamin (1892-1940) chamou de máscara do adulto (experiência), transformava a arbitrariedade lúdica do brincar em poética experimental. Se a arte é uma forma de conhecimento e expressão simbólica da experiência humana, como nos lembra Susanne K. Langer, pode-se dizer que Brunello, desde cedo, converteu a própria curiosidade em signos, num movimento de captar o mundo e exprimir a sua vivência moldando-a com as próprias mãos. De sua origem vieram as fecundas consequências estéticas de sua produção.

Desde sua formação na Escola de Artes e Ofícios, em Veneza, até sua vinda para o Brasil, em 1975, o artista manteve em sua produção tridimensional técnicas ancoradas na escultura acadêmica italiana. Estas, por sua vez, sofreriam influências do contexto cultural e artístico brasileiro, que as permeariam de outras maneiras, como a da arte barroca de Aleijadinho, a da escultura modernista de Victor Brecheret e a da abstrata de Arcângelo Ianelli. Além disso, Brunello sempre permaneceu atento à produção internacional, vindo a incorporar nas suas produções novas perspectivas, como a do artista Henry Moore. Ao se sensibilizar por essa paralaxe estética, imprime novas dimensões nos seus trabalhos, libertando-os do sentimento do Belo em busca de um caminho menos polido. Sua trajetória no Brasil foi marcada pelo impulso dado por Pietro Maria Bardi e pelo incentivo da Galeria Ricardo Camargo (São Paulo).

3. O VOO

Em sua fértil casa-ateliê, a natureza e o cosmos são referenciais que orientam o artista num processo corpóreo quase reverso da criação da matéria. Figuras se forjam a partir de seu conhecimento empírico e da experimentação dos materiais, cuja energia produz variadas respostas. Do calor da madeira e da frieza do mármore, dos quais nascem diferentes possibilidades de materialização estética, surge um conjunto que aviva a perspectiva aérea. Geralmente esculpidas em mármore branco, as peças evocam o movimento livre e fascinante do voo do pássaro, capturado num instante. Em *Asas voláteis* (2022) e em *Voo* (2022), o artista metamorfoseia a rocha branca, em toda a sua potencialidade, no corpo do animal e, num processo contínuo de manipulação, chega às formas aladas e volumosas, prontas para o salto. A claridade do mármore é explorada no acabamento da peça. Valendo-se da mesma matéria-prima, outras obras devem ser retomadas para refletir sobre o complexo jogo de escalas, de ordem e de estrutura. Ora vazadas, ora preenchidas, levam o raciocínio

óptico ao limite da abstração, em formas arredondadas (em *Germinação*, 2000) e volumes fálicos (em *Torção*, 2023), desdobrados em ângulos instintivamente projetados, libertos da lógica estrita do cálculo matemático, em torno de eixos verticais.

4. O POUSO

O conceito freudiano de sublimação, segundo o qual os impulsos instintivos e os desejos inconscientes podem ser transformados em atividade artística, ajuda a compreender a dinâmica do processo criativo de Brunello. Suas esculturas conduzem a um rico e inventivo imaginário em que pulsa o desejo ancestral de voar, mas também o anseio telúrico de estar em terra firme. Um misto de experiências mobiliza o observador, que nelas reconhece as próprias aspirações e limites, e o estimula a adentrar a obra. Nas peças de madeira e ferro, transpira a associação com o pouso, representação da busca simbólica de estabilidade e da força gravitacional que nos atrai para a superfície. *Minha infância a cavalo* (1997) e *Labirinto Percurso* (2014), por exemplo, carregam, desde a própria concepção, traços biográficos do artista, delineados pelas relações subjetivas entre as pessoas, seja em seus afazeres cotidianos, seja no palco de seus dramas e tragédias, seja na turbulência de suas paixões e enlaces afetivos. O emprego da madeira, que serve de elo com a intimidade com o artista, libera-o também para a experimentação intersubjetiva. Em *Árvore Encantada* (2015) e *Conexões Terra e Mar* (2016), a tensão entre as cores e a materialidade das formas constitui um reflexo investigativo da linguagem visual brasileira, que Brunello manipula fazendo convergir técnicas e materiais associados à arte folclórica.

5. ENTRETEMPOS

Gerando uma tensão produtiva em relação à era do pós-digital, em que a vida, em grande parte, é sentida em suportes bidimensionais, o escultor, opera analogicamente todas as etapas de produção de seus tridimensionais. Os vestígios do rigor formal das esculturas, vistos em seus pequenos corpos de bronze, permanecem nas suas obras mais recentes, cuja estruturação abstrato-geométrica se reconfigura de maneira desobediente, ativando o corpo do observador. Assim, retomam-se os três momentos principais no processo artístico, que, no dizer do filósofo italiano Luigi Pareyson, são o fazer, o conhecer e o *exprimir*.

Curadoria: Laura Rago

Minha infância a cavalo
Ferro, madeira e cordas
1997
191 x 90 x 25 cm
Foto: ©EvertonBallardin

Arte132 Galeria

Diretoria
Telmo Porto

Curadoria
Laura Rago

Gestão e Vendas
Leca Kanawati

Comunicação e Acervo
Su Mendes

Identidade visual e folder
Claudio Novaes conceito/design/direção

Impressão
ST Graf

Assessoria de imprensa
A4&Holofote

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

Esta edição foi realizada por ocasião da exposição **O Voo da Matéria – Renato Brunello** na Arte132 Galeria durante os dias 25 de março e 13 de maio de 2023

Imagem da capa
Fecundação
Mármore
2006
68 x 23 x 18 cm
Foto: ©EvertonBallardin

ARTE 132

Av. Juriti 132
Moema São Paulo SP
Brasil CEP 04520-000
Tel.: + 55 11 5054-0357
contato@arte132.com.br
www.arte132.com.br
instagram: @arte132galeria
facebook: /arte132galeria

Segunda a sexta das 14h00 às 19h00
Sábado das 11h00 às 17h00